

LT 94

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

A QUANTIFICAÇÃO COMPARATIVA E AS RELAÇÕES DE ORDEM NO
PORTUGUÊS ORAL DE MOÇAMBIQUE

Trabalho de Projecto para a obtenção do grau de Licenciatura

Abiba Massequece Bacar Abdala Tamele

1996

LT-94

A QUANTIFICAÇÃO COMPARATIVA E AS RELAÇÕES DE ORDEM NO PORTUGUÊS
ORAL DE MOÇAMBIQUE

Trabalho de Projecto apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para o grau de
Licenciatura na Universidade Eduardo Mondlane

Departamento de Letras Modernas
Faculdade de Letras
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

81'366 = 134.3
T 1579

F. LETRAS U. E. M.
R. E. 26178
DATA 8 / Maio / 1998
AQUISIÇÃO m. D. e. t. u.
GOTA: LT-94

Abiba Massequece Bacar Abdala Tamele

Supervisora: Professora Doutora Perpétua Gonçalves

Maputo, Dezembro de 1996

ERRATA

PÁGINA	LINHA	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
13	3	a que	sobre os quais
14	17	interceccção	intersecção
15	6	ao ser	em se
22	2	do	a do
26	17	apreencher	a preencher

Declaro que este trabalho de projecto nunca foi apresentado na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ele constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

À memória de minha mãe

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que durante estes longos cinco anos muito fizeram para que este trabalho de projecto se realizasse, o meu muito obrigado.

À Professora Doutora Perpétua Gonçalves, minha supervisora e professora do curso que com paciência e dedicação apoiou-me na escolha do tema, na selecção da bibliografia e sobretudo na correcção de todas as versões deste TP.

À equipe do projecto PPOM do INDE por , de forma desinteressada, ter disponibilizado o corpus que serviu de base para a elaboração do trabalho..

À Sandra por tão cedo ter tomado o meu lugar nas lides domésticas, em prejuízo das brincadeiras próprias da idade.

À Celma e ao Celso pela compreensão por, muitas vezes, não ter podido ajudar na resolução dos TPC's, na altura em que ma pediam.

À SINTIA por ter atrapalhado um pouco.

Ao Rachid pelo carinho, afecto... que me proporcionou ainda mais nestes cinco anos.

Ao Carlos Tamele e a equipa de Informática da EDM que prontamente se disponibilizaram para computarizar este trabalho.

Ao Victor Tamele pela paciência na execução técnica deste TP.

Aos meus irmãos Rábia, Anli, Juma e Zeca que, apesar da distância, sempre procuraram saber como decorriam os meus estudos, encorajando-me.

Aos meus colegas de trabalho, em especial, a Marinela e Manusse que realizaram muitas tarefas em meu nome.

A todos os colegas do curso, em particular à Fátima, Mariamo e Laurinda pela camaradagem.

À dra. Benilde Machava pelo apoio na verificação da versão final deste TP.

SUMÁRIO	PÁG.
1. INTRODUÇÃO	7
2. DEFINIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO TÓPICO	8
3. REVISÃO DA LITERATURA	11
3.1. Conceito de Quantificadores	11
3.2. A Quantificação e a Intensidade	15
3.3. A Quantificação Comparativa e as Relações de Ordem	15
3.4. Estratégias Linguísticas do PE para a Graduação	15
3.5. Resumo	18
4. HIPÓTESE DE INVESTIGAÇÃO	19
4.1. Introdução	19
4.2. Hipóteses	19
4.3. Análise dos dados	21
4.4. Conclusão	23
5. DESIGN DE INVESTIGAÇÃO	24
5.1. Estratégias para a recolha de dados	24
5.2. Variáveis Sociolinguísticas a Testar	25
5.3. Testagem	26
5.4. Previsão do Impacto	27
6. CORPUS	28
7. BIBLIOGRAFIA	29

ABREVIATURAS E SINAIS USADOS

LP	Língua Portuguesa
PE	Português Europeu
PM	Português de Moçambique.
L1	Língua Materna
L2	Língua Segunda
Adv.	Advérbio
Sup. rel.	Superlativo relativo
Sup. abs.	Superlativo absoluto
TP	Trabalho de Projecto
LOC.	Locutor
>	Maior do que
<	Menor do que

I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho destina-se a cumprir uma das exigências para a obtenção do Grau de Licenciatura em Linguística , estipulada pela Faculdade de Letras .

Esta exigência é a apresentação de um Trabalho de Projecto (TP).

Este Trabalho de Projecto enquadra-se na área da Linguística Descritiva do Português e aborda aspectos ligados à morfologia e sintaxe do Português de Moçambique (PM) em relação ao Português Europeu (PE). Trata-se do emprego dos quantificadores adverbiais “mais” , “tão” e “tanto” no Português de Moçambique (PM).

O trabalho está dividido em quatro partes :

A primeira parte (cap. 2) apresenta o tema e os motivos que ditaram a escolha do tópico.

A segunda parte (cap. 3) trata da revisão da literatura , na qual se abordam os principais conceitos sobre quantificadores e se apresentam algumas estratégias linguísticas do PE para a graduação de adjectivos e verbos.

A terceira parte (cap. 4) apresenta as hipóteses de investigação e análise preliminar feita aos dados do PM disponíveis .

A quarta parte (cap.5) apresenta a proposta de metodologia de investigação para recolha de dados adicionais com vista a validar ou não as hipóteses definidas no capítulo 4 .Apresenta ainda a previsão de impacto, isto é, o que esperamos alcançar com o estudo a que nos propomos realizar.

Em anexo apresentamos o corpus que serviu de base ao estudo feito neste TP.

2. DEFINIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO TÓPICO

Moçambique é um país de Língua Oficial Portuguesa e um número significativo de cidadãos fala esta língua , uma vez que é usada no ensino , na função pública , na comunicação social e em outros sectores formais e informais. Ela é língua segunda (L2) para a maioria dos seus falantes que têm como língua materna (L1) as seguintes línguas Bantu : Ronga , Changana ,Emakua , Bitonga e outras.

Estes falantes ao se comunicarem nesta língua , tem-se verificado o emprego de certos quantificadores de uma maneira “irregular “ em relação à norma europeia por que o país se orienta .

Estudiosos como LOPES(79) e CARVALHO (91) admitem que deve haver interdisciplinaridade entre a Língua Portuguesa e outras áreas do saber , relativamente ao ensino dos quantificadores .

De acordo com CARVALHO (91:57) existe a necessidade de na Língua Oficial “haver uma “oferta” , escalonada , para aprendizagem , em uso , dos quantificadores segundo as inerentes propriedades semântico-pragmáticas e sintácticas.”

Deste modo , tomando como base , frases extraídas de um corpus do Português Oral do Maputo , iremos procurar uma explicação sintáctica , morfológica e semântica desse uso “irregular” de algumas expressões quantitativas usadas para formar o grau comparativo e o grau superlativo dos adjectivos , conhecidos por advérbios de quantidade ou de intensidade.

Nestas frases , verificamos que existe uma diferença na maneira como se forma o grau superlativo absoluto analítico dos adjectivos no Português de Moçambique e no Europeu , como os exemplos abaixo ilustram:

1. PM: A escola é mais importante.

PE: A escola é muito importante .

2. PM: Não fiquei assim tanto impressionado .

PE: Não fiquei assim muito impressionado .

3. PM: A escola é tão importante .

PE: A escola é muito importante .

Como se pode notar nestes exemplos , parece existir a tendência de os falantes da LP em Moçambique usarem advérbios quantificadores “mais “ , “tão” e “tanto” em casos em que o PE selecciona o quantificador adverbial “muito” .

“Verificamos também a diferença na simples intensificação dos verbos:

4. PM: Os alunos recorrem tanto ao suborno.

PE: Os alunos recorrem muito ao suborno.

5. PM: Aos sete anos gostei tanto de jogar futebol em casa.

PE: Aos sete anos gostava muito de jogar futebol em casa.

Nestes dois exemplos , verificamos que os falantes do PM usam o quantificador adverbial “tanto” para indicar o grau de intensidade dos verbos “recorrer” e “gostar” , em vez de “muito” como prediz o PE.

Os dois fenómenos registados não podem , de forma pacífica , ser considerados “erros” pois que , a língua portuguesa falada em Moçambique é diferente da falada em Portugal (Português Europeu).

Com efeito , a língua portuguesa falada em Moçambique está em contacto com as línguas Bantu que são a L1 da maioria dos falantes , daí , a nosso ver , a existência dessas diferenças sintácticas , morfológicas e semântico-pragmáticas entre o PM e o PE , pois que o contacto de línguas traz , muitas vezes , modificações na maneira de falar de uma determinada língua numa dada comunidade linguística.

Apesar de as diferenças entre o Português de Moçambique e o Português Europeu serem motivadas pela interferência das Línguas Bantu , não pretendemos , neste trabalho , fazer uma análise contrastiva das construções seleccionadas como objecto de estudo. Procederemos , portanto , a uma descrição sintáctica , relacionando-a com factores semânticos e pragmáticos nela decorrentes.

Considerando os aspectos referidos acima e , usando o título “ A QUANTIFICAÇÃO COMPARATIVA E AS RELAÇÕES DE ORDEM NO PORTUGUÊS ORAL DE MOÇAMBIQUE.” , esperamos que o nosso trabalho venha a ser um contributo para melhor se entender a Língua Portuguesa falada em Moçambique e constitua mais uma prova de que ela é uma variante que deve ser tratada com uma certa autonomia relativa ao Português Europeu.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 CONCEITO DE QUANTIFICADORES

Existem várias definições sobre expressões quantitativas ou simplesmente quantificadores. Cada uma dessas definições diz respeito a uma determinada área do saber. Assim, os livros de lógica têm uma definição baseada na universalidade e existencialidade dos operadores lógicos; as obras de semântica abordam os quantificadores, considerando os diferentes sentidos que eles produzem nos enunciados; as obras de morfologia e sintaxe tratam-nos em termos estruturais e sintagmáticos.

Dos vários conceitos, abordaremos apenas os apresentados por LYONS (77) e por CUNHA e CINTRA (84) por serem os que melhor se adequam ao tratamento sintático-semântico que pretendemos fazer aos dados da PM.

Segundo LYONS(77:455) "Quantificadores são modificadores que se combinam com o nome para produzir expressões cuja referência é desse modo determinada em termos de tamanho do conjunto de individuais ou em termos da quantidade da substância que está sendo referida."

Como se pode depreender, para LYONS (77), a categoria a ser modificada é sempre um nome, pois não refere outras categorias a serem modificadas pelos quantificadores.

Segundo CUNHA e CINTRA (84) as expressões quantitativas são palavras que servem para referir a quantidade ou intensidade dos nomes, verbos, adjectivos e advérbios.

Para estes, contrariamente a LYONS(77), e como se pode depreender do que acima foi referido, as categorias a serem modificadas, não são apenas nomes, pois os quantificadores podem modificar o sentido de verbos, adjectivos e advérbios.

"Quantifiers are modifiers which combine nouns to produce expressions whose reference is thereby determined in terms of the set of individuals or in terms of substance that is being referred to."

Deste modo , aproveitando as duas definições , podemos referir que QUANTIFICADORES SÃO MODIFICADORES QUE SE' COMBINAM COM NOMES , ADJECTIVOS , VERBOS E ADVÉRBIOS PARA REFERIR A QUANTIDADE OU A INTENSIDADE.

Em Português , os quantificadores podem pertencer a diferentes categorias sintácticas , como sejam : artigos indefinidos : (“ Bebi uma água fresca .”) ; numerais : (“ Deu dois lápis ao irmão . “) ; advérbios de quantidade : (“ Continuas muito alegre . “) ; pronomes indefinidos : (“ Bebi toda água .”) e certos demonstrativos : (“ Conheço esses livros , revistas e jornais .”)¹.

No nosso trabalho trataremos dos quantificadores pertencentes à categoria dos advérbios , usados na quantificação comparativa , isto é , empregues na graduação dos adjectivos e dos verbos no PM . Esses advérbios quantificadores são : “tão” , “tanto” , “mais” e “muito”.

¹ CF LOPES 71 pag. 113

3.2 A QUANTIFICAÇÃO E A INTENSIDADE

Certos quantificadores são empregues nos enunciados com a função de indicar o grau de intensidade quer seja de um nome , adjectivo, verbo ou advérbio . Como é o caso dos advérbios de quantidade ou de intensidade a que nos debruçaremos neste trabalho.

De acordo com CUNHA e CINTRA (84) os advérbios de intensidade podem reforçar o sentido de um adjectivo (“Ele teve uma derradeira conversa muito edificante.”); de um adverbio (“O homem caminhava muito devagar.”) e de um verbo (“Choveu muito .” ; “Choveu tanto”).

Estes advérbios , normalmente , colocam-se antes da palavra cujo sentido reforçam ou intensificam , à excepção dos que intensificam o verbo que se colocam depois e por vezes antes deste. Colocam-se antes de um verbo , geralmente , em frases marcadas (“ Porque ela tanto implorou o padre concedeu-lhe tudo.”).

3.3 A QUANTIFICAÇÃO COMPARATIVA E AS RELAÇÕES DE ORDEM

As gramáticas tradicionais tratam a graduação dos adjectivos e dos advérbios , regando que se colocam os advérbios quantificadores ou de intensidade antes destas categorias sintácticas para formar os graus comparativo de superioridade (Adv. “mais” ...”do que”) ; de inferioridade (Adv. “menos” ...”do que”) ; e de igualdade(Adv. “tão”... “como” ;Adv.”tanto”...”como”).

Segundo LOPES (71) estas regras carecem de uma articulação “em termos de relações formalizadas”. Esta afirmação prende-se com a constatação de que se tem feito uma grande

diferenciação entre os graus comparativos e superlativos de superioridade e de inferioridade , por parte dos gramáticos tradicionais.

Estudos recentes demonstram que semanticamente não existe uma grande diferenciação entre esses processos de graduação .

Assim, de acordo com MATEUS ET AL (89:318) “os superlativos relativo de superioridade e de inferioridade estabelecem uma comparação e por isso pode considera-se que derivam do comparativo”.

A explicação dada sobre este ponto de vista é de que o comparativo compara a intensidade de uma qualidade que pode ser atribuída a duas constantes (que podem ser nomes próprios ou individuais , por exemplo , “ O Luís é mais alto do que o João “.

O superlativo compara a qualidade de uma intensidade que é atribuída a uma constante ou a um individual e a uma variável universalmente quantificada pelo determinante “o(s)” , sendo esta variável o padrão para a comparação (“O Luís é o mais alto da família.”).

Por outro lado constata-se que apesar de o comparativo ter três graus (comparativo de superioridade , de igualdade e de inferioridade) , estes , semanticamente podem ser reduzidos a dois : “ um grau que consiste na relação de ordem representada por “>“ e a sua conversa “ < “ ; um grau que consiste na relação de ordem¹ representada por “ = “ e que é formalmente a intersecção das relações conversas “>“ e “<“ . (MATEUS ET AL (89:316).

¹Uma relação de ordem é aquela que goza das propriedades de ser reflexiva, anti-simétrica e transitiva

Estas constatações seguem a linha de LOPES (71:186) que refere que tanto o grau superlativo relativo de superioridade como o de inferioridade estão numa relação de ordem inversa ⁱⁱⁱ (> maior do que e < menor do que), tal como o comparativo de superioridade e o de inferioridade .

Com efeito , não existem superlativos realmente absolutos , mas existem superlativos relativos a um termo de comparação subentendido , pois ambos designam conjuntos de maiorantes “ > “ e de minorantes “ < “. Por exemplo , não existe semanticamente uma grande diferença ^{em se} ao ser afirmar:

1. a) As raparigas mais bonitas foram à final . (sup.rel.)

b) As raparigas muito bonitas foram à final . (sup.abs.)

uma vez que tanto uma como a outra frase podem ser substituídas pela frase : c) “ As raparigas mais bonitas que as outras foram à final .” Isto quer significar que num conjunto de raparigas , estabeleceu-se uma comparação e foram seleccionadas as raparigas “mais” ou “muito” bonitas , donde, a comparação subentendida.

3.4 ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS DO PE PARA A GRADUAÇÃO

Tem-se verificado que a linguagem corrente cria recursos que se destinam a formar graus dos adjectivos , advérbios e nomes , tanto para estabelecer comparações como para a superlativação.

Todavia , achamos ser importante referir algumas condições para a graduação comparativa dos adjectivos no PE , pois nestes encontramos ao nível do PM algumas “irregularidades” .

Assim:

I. “ Os adjectivos que podem surgir em construções comparativas e consecutivas são os graduáveis ou valorativos (quando exprimem um juízo apreciativo positivo ou negativo do LOC. relativamente a um individual)” (MATEUS ET AL 89:315) :

1. a) O Luís é tão inteligente como o João .

b) Este filme é tão cómico que os espectadores riem todo o tempo.

II. Os adjectivos de origem e de nacionalidade , de cor e técnicos só se graduam em construções comparativas quando : respectivamente , não estão a ser usados no sentido puro , se existe uma série de determinada cor e se usam fora do seu sentido técnico estrito:

2. a) Ele é tão britânico que mete impressão.
- b) A tua blusa é mais azul do que a minha.
- c) Bebi um refrigerante tão gasoso !

III. Existem restrições na subcategorização dos adjectivos verbais ou participios , relativamente aos qualificadores que introduzem as construções de gradação :

3. a) Vi um rapaz muito apumado.
- b) Vi um rapaz tão apumado !
- c) * Vi um rapaz tanto apumado.

IV. Os quantificadores adverbiais “tão” e “tanto” usam-se em frases consecutivas , sendo “o escopo de “tão” o adjectivo e o seu complemento frásico , exprimindo a intensidade ; e o escopo de “tanto” um verbo , indicando a intensidade de um processo.” (MATEUS ET AL 89:321) :

4. a) Era uma voz tão grave que metia medo.
- b) Choveu tanto que as estradas ficaram intransitáveis.

V. Os advérbios quantificadores “tão”, “tanto” e “mais” empregam-se em frases comparativas , sendo “ o escopo de “tão” e de “mais” um adjectivo e do completo do ADJ. (que /do que SN; como SN) ; o escopo de “tanto” é um verbo e um complemento do verbo (quanto/como SN)” . (MATEUS ET AL 89:316) :

5. a) Andava tão contente como o irmão.
- b) O Manuel é mais alto do que o Filipe .
- c) O João sabe tanto como o pai.

VI. O quantificador adverbial “mais” antecedido do determinante “o/a” serve para formar o superlativo relativo de superioridade . O seu escopo pode ser um adjectivo , um advérbio ou nome :

6. a) O João é o mais alto da turma.
- b) Andou o mais depressa possível.
- c) O Manuel é o que comprou mais livros de todos .

VII. O quantificador “tão” ocorre em frases simples do tipo exclamativo e interrogativo antes de um adjectivo ou de um advérbio :

7. a) O João está tão bonito !
- b) Andas tão devagar !
- c) Estás assim tão contente?
- d) Precisas andar tão depressa?

VIII. O quantificador adverbial “muito” usa-se para formar o grau superlativo absoluto analítico dos adjectivos e dos advérbios nas frases simples do tipo declarativo , interrogativo , exclamativo e imperativo:

8. a) O João é muito inteligente .
- b) A Manuela andava muito lentamente ?
- c) O Miguel está muito alegre !
- d) Mantenha-se sempre muito elegante.

Este quantificador ocorre depois de um verbo para indicar o grau de intensidade desse verbo :

9. a) A criança chorou muito.
- b) Ontem choveu muito.

3.5 RESUMO

Das regras apresentadas , notamos que existem no PE restrições sintáticas e semânticas quanto ao emprego de “tão” , “tanto” e “mais” . Com efeito , estes advérbios de intensidade nunca ocorrem em frases declarativas simples antes de adjectivos ou advérbios . “Tão” e “mais” ocorrem em frases subordinadas comparativas e em frases simples do tipo exclamativo e interrogativo antes de adjectivos ; “tão” ocorre em frases subordinadas consecutivas antes de adjectivos ; e “tanto” ocorre com um verbo em frases subordinadas , comparativas consecutivas e em frases simples do tipo exclamativo e interrogativo.

Todavia , no PM , os três quantificadores : “tão” , “tanto” e “mais” empregam-se em frases declarativas simples e colocam-se antes de adjectivos , casos em que no PE se emprega o quantificador adverbial “muito”.

4. HIPÓTESE DE INVESTIGAÇÃO

4.1. INTRODUÇÃO

Cumpre-nos informar que a análise feita sobre a utilização dos quantificadores adverbiais “tão”, “tanto” e “mais” no PM iniciou com um corpus colhido dum banco de erros do PPOM (Panorama do Português Oral de Maputo).

O PPOM é um projecto levado a cabo no INDE e tinha como objectivo “identificar áreas de variação do Português de Maputo e factores sociais que interferem nesse processo.”

O banco de erros do PPOM abarca várias áreas linguísticas como, por exemplo, a da Morfologia e Sintaxe, como seja, a formação de palavras, na qual se verifica o emprego de neologismos; variação no emprego de quantificadores, motivada por factores semânticos, etc.

Para o nosso trabalho escolhemos o banco de erros referente ao uso “irregular” de certas expressões quantitativas, do qual seleccionamos dez frases que serviram de base para a definição das hipóteses que a seguir apresentaremos.

4.2. HIPÓTESES

Uma análise preliminar aos dados do PM de que dispomos levam-nos a formular as hipóteses seguintes:

A) No PM, o superlativo absoluto analítico que no PE se forma antepondo ao adjectivo ou ao advérbio o quantificador adverbial “muito” aparece realizado com os quantificadores adverbiais “tão”, “tanto” e “mais”.

Ex:1. PM: A escola é tão importante.

PE: A escola é muito importante.

2. PM: Não fiquei assim tanto impressionado.

PE: Não fiquei assim muito impressionado.

3. PM: Transporte é mais importante.

PE: Transporte é muito importante.

B) No PM, o quantificador adverbial “tanto” serve para indicar o grau de intensidade dos verbos em frases declarativas simples, no lugar do quantificador adverbial “muito” que no PE serve para indicar esse grau de intensidade.

Ex:4. PM: Aos sete anos gostei tanto de jogar futebol em casa.

PE: Aos sete anos gostava muito de jogar futebol em casa.

5. PM: Os alunos recorrem tanto ao suborno.

PE: Os alunos recorrem muito ao suborno.

Como se pode notar, na hipótese “A”, os quantificadores “tão”, “tanto” e “mais” ocorrem em posição pré-adjectival (ADV. +ADJ.) e na hipótese “B” o quantificador “tanto” ocorre em posição pós-verbal (V. + ADV.).

Apesar da diferença na posição sintáctica que estes quantificadores ocupam nas frases, encontramos, contudo, semelhanças na prosódia e no tipo de quantificação.

Quanto à prosódia, verificamos que em ambos os casos, as frases são do tipo declarativo (foi dada uma entoação ligeiramente descendente e há ausência de traços característicos dos outros tipos de frase). São frases não marcadas.

Quanto ao aspecto quantificação, notamos que os quantificadores empregues têm o mesmo valor semântico que é o de expressarem o grau de intensidade. Na hipótese “A” pretende-se

indicar o grau de intensidade de adjectivos e na hipótese “B” o grau de intensidade de verbos.

Devido ao que acabamos de referir, podemos concluir que se trata de um mesmo fenómeno, o de intensificar, e, daí os quantificadores “tão”, “tanto” e “mais” no PM convergirem no quantificador “muito” no PE.

4.3. ANÁLISE DOS DADOS

Ao observarmos as frases do PM referidas na hipótese “A”, constatamos que os quantificadores “tão”, “tanto” e “mais” ocorrem com adjectivos. À excepção de “tanto”, no PE, norma de referência, estes quantificadores também ocorrem com adjectivos. O que torna os exemplos 1 e 3 do PM agramaticais é o facto de as frases serem declarativas simples.

Assim, por exemplo, se fosse dada uma outra entoação às frases apresentadas nos exemplos referidos acima, isto é, uma entoação ascendente (Frase Interrogativa- A escola é tão importante?) ou uma entoação ligeiramente ascendente e prolongada (Frase Exclamativa - “ A escola é tão importante!”), seriam aceitáveis já que seguem as regras sintácticas e semânticas estipuladas pela norma europeia.

Note-se que a frase do exemplo 3 também seria aceite segundo a norma europeia se se fizesse acompanhar “tão”, não só pelo seu escopo (o Adj. importante) mas também pelo seu complementador frásico (do que / que):” Transporte é mais importante do que SN.”

Um caso particular é o que nos é apresentado no exemplo 2, onde ocorre o quantificador “tanto”. Este quantificador não ocorre antes de um adjectivo, seja qual for o tipo de frase no PE.

No PM, o factor da agramaticalidade em relação à norma europeia, além deste desvio sintáctico, verifica-se também uma diferença quanto ao tipo de frase, que é declarativa, e não exclamativa, como prediz o PE.

Por nos três casos, os quantificadores adverbiais “tão”, “tanto” e “mais” do PM, ocorrerem em estrutura sintáctica idêntica do quantificador “muito” do PE, e pelo facto de terem o mesmo valor semântico, achamos ser uma prova à favor da hipótese “A”.

Ao observarmos as frases do PM apresentadas na hipótese “B”, verificamos que o quantificador adverbial “tanto” ocorre em posição pós-verbal com a função de intensificar esses verbos.

O que pode levar à rejeição dos exemplos 4 e 5, considerando a norma europeia, é o facto de as frases serem declarativas simples.

No PE, o quantificador “tanto” ocorre na mesma posição, porém, em frases subordinadas. Se, por exemplo, essas frases fossem assim proferidas: (Aos sete anos gostava tanto de jogar futebol em casa como gostava de jogar basket) - Frase subordinada comparativa; ou (Os alunos recorrem tanto ao suborno que passam de classe.) - Frase subordinada consecutiva, seriam aceites.

Como o quantificador “tanto” ocorre no PM em posição em que , segundo a norma europeia é seleccionado o quantificador “muito” com o valor semântico de intensificar um verbo, achamos ser este um argumento para validar a hipótese “B”.

4.4. CONCLUSÃO

No PM e no PE os quantificadores “tão”, “tanto” e “mais” possuem características sintáctica e semânticas comuns.

No PM, “tão”, “tanto” e “mais” ocorrem antes de adjectivos e servem para indicar o grau de intensidade desses adjectivos, formando o chamado grau superlativo absoluto analítico, que no PE é realizado com o quantificador “muito”.

No PM, o quantificador “tanto” ocorre em posição pós-verbal, indicando o grau de intensidade desse verbo, em casos em que no PE essa intensidade é realizada usando o quantificador adverbial “muito”.

Em síntese, podemos referir que no PM, os quantificadores adverbiais “tão”, “tanto” e “mais” ocorrem em casos em que no PE é seleccionado o quantificador adverbial “muito” para indicarem o grau de intensidade de adjectivos e de verbos.

5.DESIGN DE INVESTIGAÇÃO

5.1. ESTRATÉGIAS PARA A RECOLHA DE DADOS

Tendo em conta que cada ramo do saber adopta metodologias ou estratégias específicas para a pesquisa ou obtenção de dados para uma determinada investigação, vamos neste capítulo abordar as estratégias que se podem seguir e que melhor se adequam à área da morfologia e sintaxe. Não deixaremos, porém, de referir alguns métodos de pesquisa de dados de carácter geral.

CASTELEIRO (81:5) refere que existem dois métodos para se obter dados para uma análise sintáctica: "constituição de um corpus de actos de "performance" orais ou escritos e o recurso à introspecção."

O primeiro consiste em obter os dados através de produções orais ou escritas realizadas por diferentes indivíduos. O investigador colherá os dados que considerar pertinentes para a análise que pretende realizar.

O segundo método consiste em o investigador usar os conhecimentos que possui sobre a língua em estudo para a eliciação dos dados, isto é, tem a ver com a competência linguística do pesquisador.

Por os dados disponíveis terem sido obtidos seguindo o primeiro método, através de produções orais, pretendemos complementar os mesmos para uma posterior validação das hipóteses, seguindo o mesmo método, mas através de produções ou testes escritos.

Portanto, faremos testes escritos cujo objectivo é obter padrões produzidos em situações em

que os falantes tenham de reflectir na gramática da língua, de modo a podermos estabelecer comparações com os dados fornecidos pelo corpus.

5.2. VARIÁVEIS SOCIOLINGUÍSTICAS A TESTAR

Compete-nos informar que iremos organizar a proposta de investigação com base nos dados de que dispomos. O corpus é constituído por dez frases proferidas por cinco falantes do PM, sendo três com o nível de escolaridade do EP2 e dois com o nível secundário. Oito das frases foram proferidas por quatro falantes do sexo masculino e duas por uma falante do sexo feminino.

Sete frases foram proferidas por três falantes de Ronga, uma frase por um falante de Emakua e duas por um falante de Changana.

Estas frases foram proferidas por três falantes com idade compreendida entre 16 e 25 anos, um entre os 26 e 35 anos e outro entre 36 e 45 anos.

Os falantes são residentes na cidade de Maputo ou na periferia, sendo um residente no Alto-Maé, um na Polana Cimento, um no Chamanculo, um na Mafalala e um na Maxaquene.

Considerando as variáveis acima, pretendemos testar indivíduos de ambos os sexos, sendo cinquenta do sexo feminino e cinquenta do sexo masculino. Estes deverão ter a idade compreendida entre os dezasseis e quarenta e cinco anos, uma vez que com essa idade os indivíduos têm, pelo menos, nove anos no ensino, ou então concluíram os seus estudos.

Os falantes a testar deverão ter o nível Secundário e Pré-Universitário, ou estarem a estudar nas classes terminais desses níveis na Escola Secundária Francisco Manyanga e no Instituto Comercial de Maputo; e o nível Universitário, ou a estudar na Universidade Pedagógica ou na Universidade Eduardo Mondlane.

5.3. TESTAGEM

Vimos atrás que o Português é língua segunda para a maioria dos moçambicanos. No processo de aprendizagem de uma L2 usam-se testes para avaliar o grau de habilidades ou de conhecimentos dessa língua por parte dos aprendentes. Os testes também “servem para colher dados acerca de habilidades ou do conhecimento de uma L2 em áreas do vocabulário, gramática, leitura, conscientização metalinguística e a competência em geral.” (SELIGER & SHOHAMY(89:176))ⁱⁱⁱ

Existem vários testes que podem ser usados de acordo com os objectivos que se pretendem alcançar.

Para a nossa investigação propomo-nos fazer os seguintes testes escritos:

a) ESCOLHA MÚLTIPLA - consiste em pôr os testandos a seleccionar a resposta correcta num número de alternativas que lhes são apresentadas, usualmente baseadas num texto. Por exemplo, iremos colocar perguntas do seguinte tipo:

1. Das frases que lhe são apresentadas escolha a mais correcta (marque com X a opção certa)

- A) Não fiquei assim tanto impressionado.
- B) Não fiquei assim mais impressionado.
- C) Não fiquei assim muito impressionado.
- D) Não fiquei assim tão impressionado.

b) ITEM DE COMPLETAMENTO - neste tipo de teste o inquirido será posto apreender um texto ou frases com espaços em branco para serem preenchidos, colocando os advérbios quantificadores em estudo:

ⁱⁱⁱ In second language acquisition research, tests are generally used to collect data about the subject's ability in and knowledge of the second language in areas such as vocabulary, grammar, reading, metalinguistic awareness and general proficiency.

2. Preencha os espaços em branco, usando os advérbios quantificadores colocados entre parentesis:

- A) O transporte é _____-importante. (mais, tanto, muito, tão)
- B) Não fiquei assim _____ impressionado: (tanto, muito, mais, tão)
- C) Os alunos recorrem _____ ao suborno. (tanto, tão, muito, mais)

Neste tipo de testes serão criadas situações em que os inquiridos terão de colocar os advérbios quantificadores “tão”, “tanto”, “mais” e “muito”, tendo como escopos: adjectivos, advérbios e verbos. Por exemplo, criaremos uma situação, na qual procuraremos testar se o quantificador “mais” ocorre com verbo, no PM, para o intensificar em casos em que no PE é seleccionado o quantificador “muito”.

5.4.. PREVISÃO DO IMPACTO

Temos vindo a acompanhar que os linguistas moçambicanos têm abordado questões linguísticas, nas quais todos são unânimes em afirmar que a língua portuguesa falada em Moçambique é uma variante diferente da falada em Portugal e da falada no Brasil. Podemos, por exemplo, referir GONÇALVES (90) que defende que estamos perante uma variante em formação em Moçambique, pois nota-se uma diferença na subcategorização dos verbos transitivos no PM.

Com efeito, existem entre o PM e o PE diferenças ao nível sintáctico, morfológico, semântico, etc.

O estudo do emprego dos quantificadores adverbiais “tão”, “tanto”, “mais” e “muito” ao nível do PM poderá constituir mais uma prova de que o Português falado em Moçambique é de facto uma variante.

CORPUS

1. PM: Não fiquei assim tanto impressionado.
PE: Não fiquei assim muito/tão impressionado.
2. PM: A escola é tão importante sim.
PE: A escola é muito importante sim.
3. PM: Aos sete anos gostei tanto de jogar futebol em casa
PE: Aos sete anos gostava muito de jogar futebol em casa.
4. PM: Os alunos recorrem tanto ao suborno.
PE: Os alunos recorrem muito ao suborno.
5. PM: Mas estudar também é mais importante.
PE: Mas estudar também é muito importante.
6. PM: Transporte é mais importante.
PE: Transporte é muito importante.
7. PM: Para mim é mais importante, porque consegue trocar experiência.
PE: Para mim é muito importante, porque consegue trocar experiência.
8. PM: A minha infância foi tão boa.
PE: A minha infância foi muito boa.
9. PM: Lobolo não acho assim tanto importante.
PE: Lobolo não acho assim tão/muito importante.
10. PM: Machimbombo é mais importante.
PE: Machimbombo é muito importante.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Ana Teresa." Nomes Relacionais-Simétricos em Estruturas de Quantificação Poliádica". In Actas VII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa, 1991, P.1-14.

BARTSCH, R.e VENNEMAN, T. Semantics Structures. Athenam. Skipten Linguistic. 1973

CARONE , Flávia de Barros. Subordinação e Coordenação: Confrontos e contrastes. 2 Edição. Editora Ática S. Paulo,1991.

CARVALHO, Maria José Albarran. "Quantificadores e Ensino da Língua Oficial em Moçambique" . In Revista Internacional da Língua Portuguesa, n 4, Lisboa, 1991, P.53-58.

CORREIA, Clara Nunes.." A Determinação: Quantificação e Determinação .IN ACTAS - VIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, 1992. P.100

COSTA.Dalila Maria. Os pronomes TU e VOCE: Alguns aspectos do seu emprego por alunos de Maputo. Trabalho de Licenciatura em Linguística. UEM, Faculdade de Letras, Maputo, 1991.

CUNHA, Celso e CINTRA, L F.L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3 Edição. Edições João Sá da Costa. Lisboa 1984.

DIAS, Heldizinda I. P. N. Análise de Erros da Preposição Com Produzidos por alunos Moçambicanos. Trabalho de Licenciatura em Linguística, UEM, Faculdade de Letras 1990.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. Editora Atlas, S. Paulo, 1993.

"FIRMINO, Gregório. "Alguns Problemas de Normatização do Português em Moçambique".

In Limani 3, UEM, Faculdade de Letras, NOV. 1987, P. 11-25.

GLEASON, H.A. JR. Introdução à Linguística Descritiva. Fundação Calouste Gulbenkian.

Lisboa, 1972

GONÇALVES, Maria Perpétua Morgado. "Uma Hipótese sobre Estratégias de Aprendizagem do Léxico do Português, L2 em Moçambique". Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, 11-15 de Abril 1994.

----- A Construção de uma Gramática de Português em Moçambique:

Aspectos da Estrutura Argumental dos Verbos. Tese de Doutoramento em Língua

Portuguesa. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 1990.

ISSAK, Aissa. Regência das Frases Completivas Verbais Finitas no Português de

Moçambique. Trabalho de Licenciatura. UEM, Faculdade de Letras, 1994.

LOPES, Óscar. Gramática Simbólica do Português. Instituto Gulbenkian da Ciência, Centro de Investigação Pedagógica Edição (em esboço), 1971.

-----". Sobre Semântica da maneira e da conformidade". In ACTAS VI Encontro da

ALP. Porto, 1990, P.3-21.

-----". " Implicações de um problema de interdisciplinaridade: a de Português e Matemática". In Tempo, 1979.

LYONS, Johan. Semantics 2. Cambridge University Press, London, 1977, P.373-893.

MACHAVA, Benilde José. A Colocação do Pronome Pessoal Átono em Frases Subordinadas no Português de Moçambique. Trabalho de Licenciatura em Linguística, UEM, Faculdade de Letras, 1994 .

MATEUS ET AL. Gramática de Língua Portuguesa. Editora Caminho. 2 Edição. Lisboa, 1989.

MATSINHE, S. Método de Pesquisa: A fase Preparatória INDE, Maputo, 1983.

METZELTIN, Michel e CANDEIAS, Marcolino. Semântica e Sintaxe do Português. Livraria Almedina. Lisboa, 1990.

MOIA, Telmo. Sobre o Lugar dos Demonstrativos na Arquitetura Semântica do Sintagma Nominal. Cadernos de Semântica. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 1991

SELIGER, Herbert & SHOHAMY, Elana. Second Language Reserch Methods. Oxford University Press, 1989.



WIESEMANN, Ursula e MATTOS, Rinaldo. Metodologia de Análise Gramatical. Editora Vozes. Petropolis,1980.

CURRICULUM VITAE

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME: Abiba Massequece Bacar Abdala Tamele

FILIAÇÃO: Massequece Bacar Abdala e Ingamo Abacar Tovo

NATALIDADE: Ocua-Mecúfi

DATA DE NASCIMENTO: 6 de Agosto de 1959

ESTADO CIVIL: Casada

RESIDÊNCIA: Rua Comandante João Belo nº 239- 2º Esq.

PROFISSÃO: Professora

BI; Nº 1026625 emitido em Pemba aos 4 de Julho de 1996

TELEF. 34 840

2. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

. ENSINO PRIMÁRIO: 4ª Classe - Escola Primária de Natite- 1974

. ENSINO SECUNDÁRIO: 9ª Classe do Curso de Administração e Comércio
- Escola Coercial e Industrial de Pemba- 1979

. ENSINO MÉDIO: 3º Ano de Técnicos Contabilistas- Instituto Comerci-
cial de Maputo - 1985

3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

. Curso geral de Administração e Comércio- Escola Industrial e Comer-
cial de Pemba - 1979

. Curso de Técnicos Contabilistas - Instituto Comercial de Maputo-
1985

. Curso de Formação Técnica Pedagógica- Instituto do Emprego e For-
mação Profissional de Lisboa- de 14 de Março à 15 de Julho de 1988

. Curso Complementar em Secretariado - COPRAY - Lisboa de 9 à 13/5/88

. Curso de Tratamento de Texto DISPLAYWRITE3 - Instituto de Tecnolo-
gias Avançadas para a Formação, lda. - Lisboa de 16 à 20/5/88

. Curso de Técnicas Fundamentais de Organização e Modernização Admi-
nistrativa - COPRAY - de 23 à 26 de Maio de 1988.

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- . Professora de Língua Portuguesa de 5^ª e 6^ª Classes - Escola Secundária de Pemba de 1979 à 1982
- . Professora de Língua Portuguesa 7^ª Classes - Escola Industrial da Matola - 1983
- . Professora de Língua Portuguesa 1^º e 2^º Anos - Escola Comercial de Maputo - de 1984 à 1986
- . Professora de Contabilidade Industrial - 3^º Ano - Escola Comercial de Maputo - 1987
- . Monitora de Secretariado desde 1988 ao presente momento na Escola Comercial de Maputo - Centro de Formação Profissional para o Sector Terciário.

Maputo, Outubro de 1996